

O Desenvolvimento de Linguagem na Clínica fonoaudiológica

Autores

Leticia Gondo de Oliveira

Orientador

Evani Andreatta Amaral Camargo

Apoio Financeiro

Fapic

1. Introdução

Este estudo aborda questões sobre o desenvolvimento lingüístico no aspecto narrativo e a inter-relação com aspectos gráficos: desenho e início do processo de aquisição da linguagem escrita de crianças com atraso no desenvolvimento de linguagem (algumas delas com atraso global de desenvolvimento e/ou deficiência mental) que freqüentam a clínica-escola de Fonoaudiologia da UNIMEP.

A sistematização deste tipo de estudo traz contribuições relevantes para a organização e elaboração de futuros atendimentos fonoaudiológicos, tendo em vista que, além de analisar o desenvolvimento lingüístico das crianças, propiciará reflexões sobre as propostas terapêuticas.

A fundamentação teórica adotada é histórico-cultural, apoiada nos postulados vygotskyanos de que a estruturação mental se dá na interação social com participação direta da linguagem, bem como a perspectiva enunciativa-discursiva, que discute que a linguagem ocorre na relação dialógica.

Desta forma, consideramos o desenvolvimento enquanto processo que se estabelece nas relações sociais. A criança vai se desenvolvendo nas relações com as pessoas do seu grupo social, havendo sempre um caráter de evolução e revolução no desenvolvimento que, portanto, não é linear e cuja transformação abarca o novo a partir do anteriormente constituído (CAMARGO, 2000).

Por abordarmos a questão do desenvolvimento de linguagem em crianças com atraso global de desenvolvimento e/ou deficiência mental, incluímos as reflexões de Vigotski (1989) a respeito da Defectologia, em que ele discorre sobre a importância do recorte do mundo feito para a criança e para o jovem "deficiente" por seus pais e pela sociedade como um todo. Como apontado pelo autor, as atividades psíquicas realizam-se no processo do desenvolvimento social da criança, resultando daí as funções superiores (entre elas a linguagem), que no caso da pessoa com deficiência encontram-se com o desenvolvimento insuficiente.

Como analisamos nesse estudo o desenvolvimento de linguagem no aspecto da narrativa, incluímos apontamentos de Perroni (1992), a qual argumenta que convém considerar fragmentos de frases e enunciados pouco interpretáveis na construção da narrativa, pois são estratégias que auxiliarão na elaboração de hipóteses. Ainda de acordo com a autora, o discurso é construído pela criança em conjunto com o adulto, sendo as respostas às perguntas dos mesmos, o início da constituição do discurso narrativo.

Dessa forma, o papel do outro como co-autor no desenvolvimento lingüístico da criança é importante, bem como considerar a criança na sua relação com o dizer do outro.

De acordo com Perroni (1983), narrativa é a recapitulação de experiências na mesma ordem dos eventos originais. A autora aponta como características fundamentais da narrativa, a dependência temporal entre os enunciados narrados, a singularidade do narrado (inédito) e emprego do tempo verbal perfeito.

2. Objetivos

A partir dos fundamentos expostos, o objetivo do presente projeto foi analisar o desenvolvimento de linguagem no aspecto do desenvolvimento narrativo e a inter-relação com aspectos gráficos: desenho e início do processo de aquisição da linguagem escrita de crianças com atraso no desenvolvimento de linguagem (algumas delas com atraso global de desenvolvimento e/ou deficiência mental).

3. Desenvolvimento

Para atender ao objetivo deste estudo, a coleta de dados foi feita a partir de filmagens dos atendimentos realizados na Clínica de Fonoaudiologia da UNIMEP, num período de quatro meses, totalizando onze horas e trinta minutos de gravações. Foram realizadas filmagens de dezenove atendimentos, que ocorreram individualmente ou em pequenos grupos. O processo terapêutico dos sujeitos integrantes da pesquisa é inerente aos trabalhos realizados na clínica, ou seja, foi seguida a proposta terapêutica já estabelecida. Desta forma, a rotina da clínica-escola não foi alterada.

A construção dos episódios utilizados para a análise dos dados foi feita a partir de diálogos que contemplavam a narrativa, os aspectos gráficos e interações dialógicas. As transcrições foram realizadas em ortografia regular. Os turnos das falas foram colocados em uma seqüência numerada. Os gestos, movimentos de cabeça, expressões faciais e corporais foram marcados entre parênteses ao lado da fala ou da respectiva inicial.

As atividades selecionadas para a elaboração dos episódios foram:

- Narrativa de histórias infantis, em que as terapeutas contavam as histórias com o auxílio de livros ilustrados;
- Tentativa de recontagem da história com o auxílio das ilustrações e de perguntas das terapeutas;
- Narrativas de fatos vivenciados;

- Desenhos relacionados com o tema trabalhado;

- Produção de materiais escritos.

Participaram desse projeto, cinco sujeitos com faixa etária entre 7 e 10 anos, com atraso de desenvolvimento de linguagem cujas causas são de naturezas distintas, que foram selecionados de acordo com os objetivos da pesquisa. Participaram também quatro estagiárias do curso de Fonoaudiologia desta universidade, além de outras três crianças que faziam parte dos atendimentos em grupo e cujas alterações fonoaudiológicas não se referem ao presente projeto.

Caracterização das crianças/sujeitos:

Criança 1: LE, menina, 10 anos, freqüentava uma instituição de Educação Especial, encontrando-se no nível da pré-alfabetização. Está em acompanhamento fonoaudiológico há seis anos. Apresenta como hipótese diagnóstica neurológica, dispraxia fono-articulatória e como hipótese diagnóstica fonoaudiológica, atraso no desenvolvimento da linguagem. Seu atendimento era individual.

Para preservar a identidade dos sujeitos envolvidos, usamos as iniciais de seus nomes para denominá-los.

Criança 2: Seu atendimento era em dupla com AL. AL, menina, 7 anos, freqüentava uma instituição de Educação Especial, encontrando-se no nível pré-escolar. Está em acompanhamento fonoaudiológico há três anos, sua hipótese diagnóstica neurológica é atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e hipótese diagnóstica fonoaudiológica é atraso no desenvolvimento da linguagem. Seu atendimento era em dupla com SA.

Criança 3: SA, menino, 10 anos. Freqüentava uma instituição especial . Está em acompanhamento fonoaudiológico há cinco anos. A hipótese diagnóstica fonoaudiológica é de atraso no desenvolvimento da linguagem e o diagnóstico neurológico é síndrome Cornélia de Lange.

Criança 4: AF, menino, 7 anos,. Freqüentava a segunda série de uma escola regular. Está em acompanhamento fonoaudiológico há dois anos. Possui hipótese diagnóstica fonoaudiológica de atraso no desenvolvimento da linguagem. Seu atendimento era realizado em dupla.

Criança 5: BE, menina, 7 anos, freqüentava pré-escola regular. Está em acompanhamento fonoaudiológico há dois anos. A hipótese diagnóstica fonoaudiológica é de atraso no desenvolvimento da linguagem, alteração fono-articulatória e alteração de motricidade oral. Seu atendimento era realizado em grupo.

Nas análises dos dados foi adotada uma perspectiva qualitativa, tendo em vista a hipótese vygotskyana de que a linguagem se dá nas relações sociais, considerando as características do desenvolvimento da narrativa apontadas por Perroni (1992), as interações lingüísticas estabelecidas entre a criança e o outro (adulto) no processo de constituição de seu discurso narrativo; o relato do inédito em sua narrativa; a dependência temporal entre um evento narrado e outro; o uso dos verbos no tempo passado. Nas tentativas de recontagem de história infantil, foram analisadas a existência de elementos como a introdução, o complicador e o desfecho da narrativa, já nos relatos de fatos vivenciados pela criança, foram considerados a construção da seqüência da experiência e o compromisso com a verdade.

Os gestos usados pelas crianças foram analisados considerando os mesmos como uma esfera simbólica, como unidade sígnea que participa das relações sócio-interativas humanas (Kramer, 2002; Facci, 2004, apud Zia et al 2005). E para análise dos desenhos, de acordo com Lacerda (1995), foi considerada a mediação, a participação do outro na produção do desenho como representação simbólica e narrativa.

4. Resultados

Observa-se a partir das análises realizadas, que há possibilidade de narrativa nas interações com o outro, o que denota a importância das interações dialógicas no processo de construção da narrativa.

Após as análises dos dados, podemos refletir que a criança LE apresenta possibilidade de retomar pontos importantes da história a partir das perguntas da terapeuta (apesar das dificuldades fono-articulatórias) e há momentos em que recorre às ilustrações do livro de história para responder tais perguntas. A criança ainda não se constituiu uma narradora independente, sendo sua narrativa construída na inter-relação com o interlocutor. Seu desenho é representativo, expressa o seu entendimento da história, na medida em que ele constitui uma cena possível de ser lida pelo outro.

A criança AL, nas sessões observadas não encadeia os eventos de uma narrativa, mas através das ilustrações do livro e da fala de algumas palavras acompanhadas do gesto de apontar, consegue se expressar e ser entendida pelo outro (terapeuta), que ao compreender e incorporar as palavras e os gestos da criança possibilita seu desenvolvimento lingüístico e, muitas vezes, os primórdios da narrativa. Quanto ao seu desenho, é ela própria quem atribui o significado, já que ela própria tem intenção comunicativa e apesar das dificuldades articulatórias, consegue pela oralidade, expressar sua intenção, dizendo o que queria representar em seu desenho. Pode-se observar que AL "mistura" desenho e escrita, pois este contém elementos estruturais da escrita em seu interior, o que denota o imbricamento entre oralidade, desenho e escrita.

Quanto a SA, nota-se que as histórias fazem sentido para ele, pois apesar das dificuldades que apresenta no desenvolvimento de linguagem, demonstra acompanhar o discurso narrativo das histórias. Seu desenho ainda não é representativo, pois é o outro (oralmente) quem dá significado aos seus traços no papel; mas é possível observar o início da intenção de narrativa através do seu desenho, pela presença de alguns elementos relacionados à história contada pela terapeuta, ainda que estes só adquiram significados através da fala da mesma.

AF não reconta histórias independentemente a partir das ilustrações dos livros, mas descreve tais ilustrações e nomeia personagens. A criança apresenta possibilidade de narrar a partir da fala da terapeuta, pois nessa interação, através de respostas adequadas às perguntas dirigidas à ele e com o apoio do livro, consegue relatar alguns eventos principais da história e encadear alguns deles. Seu desenho é representativo, mas o mesmo não narra uma cena, já que tais elementos estão dispostos isoladamente no papel.

Observamos que BE é uma "narradora de caso" (PERRONI, 1992), sendo que o que a criança produz, é uma organização de eventos em seqüências temporais não previamente determinadas, inspirados em sua memória, ainda que esta seja precária e pareça confusa. A dificuldade inicial em relatar pode explicar o surgimento dos "casos", onde a criança recorre a combinações livres para preencher os turnos criados na interação com o outro (PERRONI, 1992). Dessa forma, BE já se apropriou da macroestrutura da narrativa, porém, sem compromisso com o real, pelo contrário, sua construção é livre, o que possibilita a inserção de elementos que tornam seu discurso contraditório e sem desfecho.

5. Considerações Finais

Como pode ser observada nas análises, a interação com o outro (adulto) foi fundamental para o desempenho lingüístico das crianças aqui focalizadas.

Considerando os apontamentos de Perroni (1992) de que a linguagem se dá pelo conjunto de três fatores: interação com o mundo físico, o mundo social e com objetos lingüísticos; nota-se que quatro das crianças do projeto se apóiam nas ilustrações dos livros para produzir desenhos, construir narrativas, dependendo da interação com o outro (terapeuta), cujo papel é significar e mediar sua produção. Dessa forma, o contato com livros ilustrados contribuiu para o desempenho das crianças, na medida em que elas se apropriaram de mecanismos de linguagem e encontraram uma possibilidade de expressar seus pensamentos e serem entendidas pelo adulto (ou par) durante o processo terapêutico fonoaudiológico.

Além disso, observa-se também que o jogo de perguntas e respostas auxiliou as crianças na construção da narrativa, bem como o acesso à narrativa de histórias infantis possibilitou que começassem a encadear alguns eventos das narrativas ouvidas. Tal fato ocorreu na interação delas com o adulto.

De acordo com Lacerda (1995), a influência mútua dos sistemas de representação favorece o desenvolvimento do sujeito como um todo. Nesse sentido, observamos no desempenho das crianças estudadas neste projeto, que por meio da interação sujeito-terapeuta, foi possível construir sistemas de representação capazes de se constituir numa narrativa.

Referências Bibliográficas

CAMARGO, E.A. A. - **Concepções da Deficiência Mental por Pais e Profissionais e a Constituição da Subjetividade da Pessoa Deficiente**, 2000. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas.

LACERDA, C. B. F. **Inter-relação entre Oralidade, Desenho e Escrita: o processo de construção do conhecimento**. São Paulo: Cabral Editora, 1995.

PERRONI, M. C. **O desenvolvimento do discurso narrativo**. 1983. Campinas Tese (Doutorado em Lingüística) - Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PERRONI, M. C. **O desenvolvimento do discurso narrativo**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

VIGOTSKI, L.S. **Fundamentos da Defectologia. Obras Completas. Tomo 5**. Playa, Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educacion, 1989.

ZIA, J. et al. O acolhimento da gestualidade na terapia de linguagem: reflexões no âmbito da clínica fonoaudiológica. **Distúrbios da Comunicação**. São Paulo: EDUC, v. 17, n. 3, p. 365-372, dez 2005.